

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GUARATUBA
CURSO DE PEDAGOGIA

GREYCE KELLY MARSSAL

**MÚSICA INFANTIL COMO FERRAMENTA DE APOIO EM TEMPOS DE AULAS
REMOTAS**

GUARATUBA

2021

GREYCE KELLY MARSSAL

**MÚSICA INFANTIL COMO FERRAMENTA DE APOIO EM TEMPOS DE AULAS
REMOTAS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na modalidade Artigo Científico- apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Instituto Superior de Educação de Guaratuba – Faculdade Isepe - como requisito para obtenção do título de Pedagoga.

Orientadora: Mariana Carolina Teixeira.

GUARATUBA

2021



TERMO DE APROVAÇÃO

A acadêmica **GREYCE KELLY MARSSAL** apresentou e defendeu o Trabalho de Conclusão de Curso – na modalidade Artigo Científico - intitulado “**MÚSICA INFANTIL COMO FERRAMENTA DE APOIO EM TEMPOS DE AULAS REMOTAS**” para a obtenção do Título de Licenciatura em Pedagogia, sendo julgado adequado e aprovado em sua forma final pela Banca Examinadora do Curso de Pedagogia.

Guaratuba, 24 de novembro de 2021.

Professora Especialista: Trindade dos Santos de Freitas
Coordenadora do Curso de Pedagogia

Apresentado à Comissão Examinadora, integrada pelos professores:

Professora orientadora: Dra. Mariana Carolina Teixeira.

Professora Mestre: Rosilda Maria Borges Ferreira

Avaliadora

Professora Mestre Karyna Brunetti Lucinda

Avaliadora

MÚSICA INFANTIL COMO FERRAMENTA DE APOIO EM TEMPOS DE AULAS REMOTAS

Autor¹Greyce Kelly Marssal Roehrs De Carvalho

Orientador²Mariana Carolina Teixeira

RESUMO

A música é um elemento cuja presença na educação, embora já comprovadamente benéfica, ainda enfrenta dificuldades na prática. Na educação infantil, ela é reconhecidamente importante para o desenvolvimento de vários aspectos das crianças, e figura entre os direitos de aprendizagens nos documentos que regem esta etapa da educação. É reconhecida também em diversos estudos a dificuldade em se trabalhar a música em sua forma mais abrangente, embora esteja frequentemente presente no dia a dia das salas de educação infantil. A pandemia e o estabelecimento do ensino remoto trouxeram muitos desafios aos educadores e a forma de se trabalhar com a música certamente também foi impactada. Esta pesquisa aborda o estudo da 'Música infantil como ferramenta de apoio em tempos de aulas remotas'. Refere-se à utilização da música na educação infantil realizada de forma remota. Tem como objetivo geral investigar a contribuição da música infantil como ferramenta de apoio em tempos de aulas remotas para o desenvolvimento da criança da educação infantil. Especificamente, busca compreender como a música foi utilizada nas atividades remotas, as dificuldades percebidas pelos docentes e como percebem a utilização da música como ferramenta de apoio durante o ensino remoto.

Palavras-chave: Educação infantil. Música. Ensino remoto. Aulas remotas.

1 INTRODUÇÃO

A educação vem passando nos últimos tempos por muitas mudanças devido à pandemia da Covid – 19. Surgiram diversos desafios, que só podem ser superados e enfrentados se as pessoas que fazem parte da educação se unirem. O mais importante a fazer, é criar plena consciência de que as escolas, juntamente com sua equipe de funcionários, e famílias precisam colaborar para realizar essa tarefa difícil.

A música como ferramenta de apoio na educação, apesar de ser considerada uma área do conhecimento, em função de uma série de dificuldades teóricas e práticas, ainda precisa do desenvolvimento de bases sólidas e profundas para uma

¹ Graduanda do 8º período do Curso de Pedagogia do Instituto Superior de Educação de Guaratuba – Faculdade Isepe. E-mail: Greyce.km.ped18@isepe.edu.br

² Professora e orientadora de TCC do Curso de Pedagogia do Instituto Superior de Educação – Faculdade Isepe. Graduada em Pedagogia, Mestre em Ciências Ambientais e Doutora em Ciências. E-mail: mariana@isepe.edu.br

maior estabilidade dentro de um paradigma científico. É considerada importante a música na Educação Infantil.

Nesse sentido, esta pesquisa pretende relatar como essa ferramenta pode ajudar a educação a superar seus desafios, pois a música abre as portas para o conhecimento e, além disso, torna os estudantes mais comprometidos com o processo de ensino. Nessa perspectiva, essa pesquisa pretende investigar quais as dificuldades que os profissionais da educação infantil vêm enfrentando para trabalhar a música após o início do ensino remoto, ou seja, o que eles estão fazendo para superar e enfrentar esses desafios.

O ensino remoto é uma realidade na educação contemporânea, vivê-lo é uma tarefa complexa, é necessário que profissionais da educação, alunos e famílias possam falar a mesma língua, dessa vez, mais que nunca. A educação vem se transformando ao longo de toda a história, e cada transformação exige uma mudança de atitude e traz um novo desafio, por isso, falar sobre o ensino remoto é hoje sem sombra de dúvidas uma necessidade no meio educacional. Falar então sobre a música como ferramenta de apoio no ensino remoto, é também desafiador e para identificar e superar as dificuldades se faz necessário estar inserido nesse ensino, bem como saber o objetivo de trabalhar a música na educação.

Na educação infantil, especialmente, a música tem um papel bastante importante. Ela contribui para o desenvolvimento psicomotor, sócio afetivo, cognitivo e linguístico, além de ser facilitadora do processo de aprendizagem.

A música favorece a sensibilidade, criatividade, senso rítmico, o prazer de ouvir música, a imaginação, memória, concentração, atenção, o respeito ao próximo, a socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação. A música na educação infantil está relacionada a uma motivação diferente do ensinar, em que é possível favorecer a autoestima, a socialização e o desenvolvimento do gosto e do senso musical das crianças dessa fase.

Esta pesquisa se insere neste contexto dos desafios que todas as pessoas estão hoje passando nessa nova fase da sociedade conhecida como o “Novo Normal”. A educação por sua vez, precisou também se adaptar, dessa forma o processo de educação remota ganhou um grande espaço em todas as esferas educacionais. Hoje em dia, profissionais da educação, alunos e famílias tiveram que se adaptar para se inserir nesse novo formato de educação.

Esta pesquisa tem como objetivo geral investigar a contribuição da música como ferramenta de apoio em tempos de aulas remotas. Especificamente, visa a compreender as dificuldades e os desafios do uso da música como ferramenta de apoio durante o ensino remoto e identificar como os professores estão utilizando a música nessa modalidade de ensino.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, que é definida como um tipo de investigação voltada para os aspectos qualitativos de uma determinada questão, que busca entender os motivos e os comportamentos dos fenômenos, explicar o porquê das coisas.

O presente trabalho apresenta duas formas de pesquisa, a bibliográfica e a pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica trata-se de levantamento de informações de um determinado tema, que inicia a partir de diversos materiais. Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 183): “[...] a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”. Os principais autores e documentos utilizados para este estudo foram: BNCC(2017), RCNEI(1998), Brito(2003), Gonh(2010), Godoi(2009) entre outros. Especificamente sobre o uso da música durante o ensino remoto, a referência utilizada foi Reckziegel e Silva (2021).

Já a pesquisa de campo tem a finalidade de perceber o que professores, que lidam mais ativamente com o público, pensam da importância que o tema proposto tem na prática de sala de aula, nesse caso a música. Para a coleta de dados foram aplicados questionários elaborados no formulário eletrônico (Google Forms) e enviados para os diversos grupos de professores da Educação Infantil do Município de Guaratuba-PR, com dez perguntas objetivas e três questões abertas que visam esclarecer como os professores têm usado a música durante o ensino remoto. Embora não seja possível quantificar o número de professores que receberam o formulário, obtivemos 15 respostas, número que consideramos suficiente para este estudo. As respostas objetivas do formulário foram tabuladas e representadas por meio de gráficos para que pudéssemos analisar. As respostas abertas foram lidas e interpretadas à luz do referencial teórico.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A música desperta sensações no indivíduo e vai muito além dos princípios físicos, ao ouvir música é possível compreender sons, ritmos, diferentes melodias etc., e também entender o significado daquilo que está sendo transmitido. Ela desperta sentimentos, emoções e é importante para a criança na prática pedagógica, pois desperta a criatividade, amplia seu repertório, contribui para que faça o uso da imaginação e sua expressão corporal.

Usar a música na educação infantil abrange uma formação global e integral constante no aprendizado, a presença da música na vida das pessoas é indispensável, ainda mais na fase de construção da criança. Na LDB n.º 9394/96 a Educação infantil é entendida como a primeira etapa da educação básica, e em 1998 foi criado o Referencial Curricular Nacional para a Educação infantil (RCNEI) que abrange a música como componente curricular e passa a ser entendida como linguagem.

Segundo o RCNEI (1998), a música se caracteriza como uma linguagem de grande valor para o desenvolvimento humano, pois se trata de uma das mais importantes formas de expressão. Por meio da música, as crianças podem expressar sentimentos, pensamentos e desejos, assim é possível também que a criança desenvolva por meio da linguagem musical, sua sensibilidade de afeto. De acordo com o Referencial Curricular para a Educação Infantil:

A música está presente em diversas situações na vida (...), presente na vida diária dos povos, ainda hoje é tocada e dançada por todos os seguintes costumes que respeitam as festividades e os momentos próprios a cada manifestação musical. Nestes contextos, as crianças entram em contato com a cultura musical desde cedo e assim começam a aprender suas tradições musicais (RCNEI, 1998, p.47).

Já em 2017 foi criada a Base Nacional Curricular Comum - BNCC, que compreende a Educação Infantil como fundamento do processo educacional, que deve oportunizar o desenvolvimento integral da criança. A escola precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu arredor, levantar hipóteses e consultar fontes de informações para buscar respostas para suas curiosidades e indagações. Desta maneira, as escolas criam oportunidades para a criança acrescentar ao seu conhecimento de mundo, de modo que possa utilizá-lo em seu dia a dia.

A música, na BNCC (2017), é contemplada explicitamente em três campos de experiência da educação infantil: **corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação**. Estes campos de experiência incluem objetivos de aprendizagem diretamente relacionados à música. No campo de experiência **corpo, gestos e movimentos** música é contemplada como linguagem através da qual a criança desenvolve a corporeidade:

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física (BNCC, 2017).

Já no campo **traços, sons, cores e formas** a música é interpretada como expressão artística, cultural e científica, possibilitando a expressão por diversas linguagens, o desenvolvimento de senso estético e crítico, o conhecimento de si e do outro e a apreciação artística.

O campo **escuta, fala, pensamento e imaginação** compreende a música como uma forma de comunicação, um instrumento pelo qual a criança pode falar e ouvir. A oralidade que marca esta etapa da vida é enriquecida pela música, pois ela possibilita o desenvolvimento de habilidades comunicativas para a participação em conversas, narração e descrição de fatos, e compreensão das comunicações que circulam no meio social (BNCC, 2017).

Além dessas abordagens, há a música inserida no dia a dia das crianças, associada às atividades de rotina, como chamada, alimentação e higiene. Para Gonh e Stavracas (2010), essas ações acabam não tendo sentido de aprendizagem musical real, apenas ações mecanizadas de comportamento. Também pode ser integrada ao desenvolvimento de temas específicos, sendo utilizada como comunicação ou introdução de conteúdos, como números, letras, cores entre outros. Nesse caso, Gonh e Stavracas (2010) também criticam a mecanização que tais práticas podem promover, esvaziando-se de significado. Em ambos os casos, é criticada a forma

como a prática musical é reduzida à reprodução, sem que haja possibilidade para criação e elaboração musical.

Ainda assim, a música na educação infantil pode promover momentos prazerosos e descontraídos, facilitando que a criança entenda, imagine, crie significados tornando mais significativa a sua aprendizagem. Propicia um ambiente escolar agradável e estimula a criança a querer participar mais das aulas. Desse modo, introduzir conteúdos usando a música desenvolve relações afetivas de socialização e ainda torna o aprendizado de qualquer área de conhecimento mais fácil. Para Palhares:

Discutindo as atividades musicais das crianças vê-se a música como subparte da cultura considerando-a como uma ferramenta para regular as funções psicológicas Inter e intrapessoais, sendo que a experiência musical da criança é obtida através da natureza e das relações com pessoas e o ambiente (PALHARES, 2012, p.94).

Gomes (2003) relata que o ensino da música na educação infantil deve garantir à criança a possibilidade de vivenciar e refletir sobre questões musicais, o que se torna um exercício sensível e expressivo. A música é um excelente meio de desenvolvimento expressivo, de autoestima, de equilíbrio, autoconhecimento e um meio de interação social. Por isso tudo que a educação infantil deve dar ênfase ao ensino da música, pois ela auxilia no desenvolvimento infantil, seja ele afetivo, cognitivo e social. Assim, percebe-se a necessidade de que não seja vista como algo sem objetivos.

Brito (2003) afirma que a voz é o primeiro instrumento, sendo ele um instrumento musical natural é o meio de expressão e comunicação desde o nascimento.

O bebê chora para comunicar desconforto, fome ou necessidade de ser levado ao colo, de ser acariciado, ninado. Está atento para ouvir os sons vocais ao redor e responder a eles, a voz da mãe, do pai ou qualquer adulto responsável por seus cuidados. O contato que o bebê estabelece com os adultos e a possibilidade de imitar, inventar sons vocais e responder a eles são muito importantes para seu desenvolvimento afetivo, cognitivo e, obviamente, musical. (Brito 2003, p.87).

Isso acontece porque está buscando descobrir suas possibilidades vocais, que junto dos movimentos corporais, dão-lhe condições de se expressar e tentar produzir a comunicação verbal com os indivíduos dos seus convívios, ou seja, pai, mãe, avós,

irmãos etc. Tal interação contribui para o desenvolvimento afetivo e cognitivo do bebê, além de facilitar na elaboração da comunicação sonora (BRITO, 2003).

Gainza(1998 p.109-110) afirma:

É essencial que os adultos possibilitem às crianças contato com esses diferentes materiais, dessa forma, ao mesmo tempo em que descobrem seu potencial sonoro, começam a incorporá-lo aos movimentos construídos na interação. Em vista disso, nota-se que as canções se tornam elementos contínuos nas atividades que a criança desenvolve e assim sua capacidade sonora aumenta se torna capaz de criar um repertório próprio, utilizando melodias já conhecidas em combinação com outraspor ela desenvolvidas.

A capacidade de experimentar as possibilidades sonoras, através da improvisação, dá à criança possibilidades de fazer uso dessa prática de forma imediata, rápida. Isso possibilita que ela conte uma história cantando, invente letras diferentes para uma mesma melodia, faça rimas com nomes que elas conhecem, imite diferentes sons presentes na natureza etc. No decorrer desse processo de improvisação, a criança dá abertura à imaginação, utilizando seu corpo como principal articulador dessa aprendizagem.

Portanto, quanto mais a criança interage com o mundo da música mais ela aprende, a música possibilita uma experiência rica, pois os processos de aprendizagem físico, cognitivo e sociais são exercitados ao trabalhar com a música. Importante ressaltar que a convivência de diferentes sons traz para a criança novas descobertas e grandes conhecimentos inclusive a exploração do diferente, do novo.

Godoi (2009) afirma que o ensino da música tem relação com a percepção e sensibilidade do professor em perceber como ajudar em sala, entende-se assim, que a prática pedagógica que une a música, faz-se necessário que tenha um propósito uma intenção clara, e os professores devem se atentar e analisar a melhor forma de usa lá na aula de maneira significativa ao aluno.

Nota-se a concordância de diversos autores no sentido da importância da música na Educação Infantil, porém há estudos que demonstram como ainda há uma defasagem no trabalho com este elemento. O próprio RCNEI constata essa situação:

Ainda que esses procedimentos venham sendo repensados, muitas instituições encontram dificuldades para integrar a linguagem musical ao contexto educacional. Constata-se uma defasagem entre o trabalho realizado na área de Música e nas demais áreas do conhecimento, evidenciada pela realização de atividades de reprodução e imitação em detrimento de atividades voltadas à criação e à elaboração musical. Nesses contextos, a música é tratada como se fosse um produto pronto, que se aprende a reproduzir, e não uma linguagem cujo conhecimento se constrói (BRASIL, p. 47, 1998).

Campos et al. (2011), citado por Tormin e Kishimoto (2018), evidenciam a precariedade da educação musical infantil em creches brasileiras. Tormin e Kishimoto (2018) argumentam que essa precariedade se dá, também, pela ausência de formação musical nos cursos de pedagogia. Isso resulta, juntamente com outros fatores levantados por Campos et al. (2011; *apud* TORMIN e KISHIMOTO 2018), como falta de atividades, materiais e espaços adequados, na defasagem na área de música.

Considerando então as dificuldades de se trabalhar a música na educação infantil em “tempos normais”, como ficou esse ensino em tempo de pandemia?

3.2 A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PANDEMIA

Na literatura, foram encontrados alguns estudos sobre o ensino de música de forma remota na escola, porém apenas um deles contemplou especificamente a educação infantil.

Reckziegel e Silva (2021) apresentam algumas práticas de ensino musical que foram exploradas durante o ensino remoto. Antes da prática, as autoras deixam claro que a criança no espaço escolar é compreendida a partir de suas especificidades, individualidade, interesses e necessidades, numa perspectiva holística do desenvolvimento:

(...) o ensino a partir da perspectiva holística é potencializado com a educação musical, além disso quando é inserido nessa abordagem o ensino toma ilimitado sendo traduzido nas respostas das crianças, assim o professor de educação infantil abre novas possibilidades, transformando-se um vai e vem vibrante, potente e aberto ao inusitado (RECKZIEGEL; SILVA, 2021, p.18).

Em vista disso, “a beleza do ensino está exatamente na acolhida e transformação da resposta da criança” (RECKZIEGEL e SILVA, 2021, p. 19). O professor proporciona condições para que a criança investigue, descubra e aprenda. Nesse contexto, a educação musical tem um valor significativo, pois aproxima a criança da música, por meio do ensino humanizador.

Nesse processo de reinvenção do período da pandemia da Covid-19, surgiram algumas possibilidades para se trabalhar a música, e as autoras Reckziegel e Silva (2021) retratam duas situações de aprendizagem, de forma remota, que podem ser realizadas também presencialmente ou servir de incentivo para novas criações.

A primeira situação de aprendizagem foi “o som das conchas do mar”. Foi solicitado às famílias que providenciassem conchas, e com elas as crianças foram

orientadas a investigar todos os sons, em seguida colocar a abertura da concha no ouvido, de modo que ouçam o som. A partir disso, foram feitas perguntas: como é este som? Você pode imitá-lo?

Então foram oferecidos fones de ouvido e com auxílio de um celular foram reproduzidos sons de chuva, mar, cachoeira, etc. Foi pedido que os alunos com os olhos fechados ouvissem os sons, em seguida foram feitas perguntas como: de que é este som? Como é este som? A partir das respostas criaram hipóteses de sons e então seguiram para comparações com os sons de outros materiais como sementes, pedras e folhas. Foi sugerido que as crianças investigassem sons semelhantes e, por fim, a criança poderia explorar e investigar outros sons possíveis a partir desses materiais.

A segunda situação de aprendizagem consistiu numa instalação sonora. Deveriam ser providenciados diversos materiais da casa que emitam som, organizados em um espaço adequado. As crianças seriam convidadas a investigar esses materiais, e usar a atenção para os diferentes sons, com o professor sempre direcionando a atenção da criança (RECKZIEGEL E SILVA, 2021).

Essas ações, que foram feitas de forma remota, possibilitaram um encontro diferente da sala de aula, desse modo oportunizando situações e propondo novos desafios e descobertas. Reckziegel e Silva (2021) concluíram que essa parceria entre família e escola oportuniza experiências para o desenvolvimento da criança, e que a educação musical pode ocorrer de diversos modos, inclusive de forma remota.

Percebemos então que nessa transição das práticas pedagógicas presenciais para o ensino remoto foi possível, no trabalho supracitado, adaptar as aulas utilizando tecnologias no ensino da música em formato remoto. No entanto, considerando os estudos apresentados anteriormente, sobre a defasagem do ensino de música na educação infantil, é possível que este exemplo de educação musical seja uma exceção, tanto no ensino presencial quanto no ensino remoto.

Além disso, não foram encontrados mais estudos investigando como a música foi ou está sendo ensinada e/ou utilizada como ferramenta de apoio à aprendizagem de forma geral durante o ensino remoto.

4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

Para os resultados da pesquisa 'Música infantil como ferramenta de apoio em tempos de aulas remotas' foram recebidas as respostas de 15 professores da

Educação Infantil do município de Guaratuba-PR. Entre esses professores, seis relataram possuir pós-graduação, cinco relataram possuir graduação e os quatro restantes relataram possuir ensino médio completo, sendo destes três com magistério.

As turmas que mais se destacaram na pesquisa foram berçário, com seis professoras e maternal I com três, o restante das turmas teve no máximo duas professoras respondentes. O tempo de atuação na educação infantil predominou entre cinco e quinze anos, com 66% das professoras, e 26% mais de quinze anos de atuação. Identificamos então que a maioria das respondentes tem bastante experiência na profissão e especificamente na educação infantil.

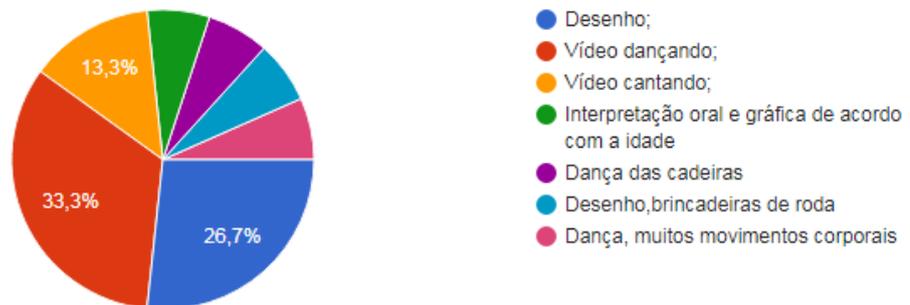
Com relação à frequência em que usaram e/ou usam a música nas aulas remotas, 60% relataram usar “muitas vezes” ou “algumas vezes”, e o restante assinalou que utiliza “raramente”. Foi perguntado como as docentes avaliariam o interesse dos alunos pelas aulas remotas, e das 15 respostas nove disseram “bom”, quatro destacam “ruim” e as outras duas ficam entre “muito bom” e “muito ruim”. Quando questionadas se percebiam aumento no interesse dos alunos quando usam a música, a resposta foi afirmativa para 100% das respondentes.

As ferramentas mais utilizadas pelos professores foram os áudios e vídeos próprios, com oito das respostas; vídeo do youtube com duas respostas; e o restante relatou utilizar pendrive, cantigas de rodas e instrumentos musicais. Quanto às atividades propostas com a música, predominou a proposta de produção de vídeo dançando (33%). A produção de desenhos e de vídeo cantando também foram respostas frequentes. No gráfico abaixo (Figura 1) é possível observar as demais atividades propostas.

Figura 1 - Atividades propostas na sequência da utilização da música.

Qual atividade você usa após utilizar a música em sala de aula?

15 respostas



Os recursos musicais mais utilizados foram as músicas infantis, com oito respostas, em seguida os instrumentos musicais com quatro e as brincadeiras cantadas no restante. Os repertórios mais utilizados nas aulas foram dos grupos Palavra Cantada, como afirmaram nove professoras; três professoras colocaram Mundo Bitá; as demais ficaram entre Tique que, cantigas de roda e repertórios das crianças. Isso aponta que nas aulas, as crianças têm acesso a uma variedade de canções envolvendo a natureza, brinquedos, animais, estações do ano etc.

Sobre as respostas abertas, as atividades com música que foram mais citadas foram brincadeira de estátua, dança da cadeira e atividades de rotina. A música associada às atividades de rotina, como chamada, alimentação e higiene é considerada por alguns autores como uma reprodução mecanizada.

Sobre a importância da música para o desenvolvimento das crianças, a maioria das professoras relatou que pensa ser importante. Alguns exemplos citados de como a música pode impulsionar o desenvolvimento foram: o aumento do vocabulário; estímulo à criatividade; trabalho com o corpo e movimentos, sentimentos e outras habilidades necessárias.

Aproximadamente metade dos professores relatou dificuldade inicial em trabalhar a música no ensino remoto. Como justificativa, relataram que a participação das crianças nas atividades remotas é baixa, que qualquer coisa dispersa sua atenção, e que muitos dos responsáveis não ajudam os alunos com as propostas colocadas em aula. Relataram, no entanto, que essas dificuldades eram maiores no começo das aulas remotas.

A partir da pesquisa apresentada que contou com a participação dos professores da educação infantil, demonstra-se que é possível sim desenvolver aulas

com música, mesmo no ambiente virtual e com algumas dificuldades enfrentadas pelos professores. Trabalhar a música, ter experimentação sonora, dançar, criar fazem com que a criança se desenvolva melhor e a música representa uma linguagem de grande valor para o desenvolvimento humano, pois ela trata de uma das mais importantes formas de expressão. Por meio da música, as crianças podem expressar sentimentos, pensamentos e desejos, assim é possível também que a criança desenvolva por meio da linguagem musical, sua sensibilidade de afeto RCNEI (1998). E isso são algumas das possibilidades compartilhadas e que podem auxiliar e inspirar nas produções pedagógicas no ensino de música na educação infantil.

5 CONCLUSÃO

Neste artigo, foram apresentadas algumas reflexões sobre a música como ferramenta de apoio em tempos de aulas remotas para o ensino num dos momentos mais desafiadores da história – a pandemia da Covid-19. As medidas tomadas pelas autoridades para conter disseminação do vírus resultaram na necessidade do ensino remoto. Então os professores tiveram que se reinventar, criar outros métodos, outros planejamentos que se enquadrassem a esse novo normal.

Por meio da pesquisa constatou-se que a música infantil se mostrou uma boa ferramenta de apoio nas aulas remotas, já que entre as professoras que responderam a pesquisa, todas a utilizam, de diversas maneiras e relatam que o interesse dos alunos é maior nas atividades com música. A música então é um despertar para aprender a aprender, sendo fundamental para o interesse e desenvolvimento dos alunos.

Houve, no entanto, algumas dificuldades na utilização dessa ferramenta, já que professoras relataram que as propostas de atividades remotas não são significativas, que quando trabalham com os alunos no presencial, podem perceber imediatamente em qual campo devem avançar ou recuar, respeitando a individualidade de cada aluno. Que nas aulas remotas essa individualização é quase impraticável, pois destacam elas que a aula é preparada num todo. Relatam que no presencial existe maior participação das crianças nas atividades, e no remoto eles se dispersam com muita facilidade. Além disso, o contato direto faz falta, pois disseram gostar de cantar junto com os alunos e ver a expressão, a alegria das crianças e no remoto só sabem como reagiram se a família enviar algum vídeo da criança.

Porém, as dificuldades foram superadas conforme aumentou a compreensão das atividades remotas e a compreensão pelos pais dos alunos, facilitando o aprendizado. O momento também motivou professores e família a superarem a falta de conhecimento tecnológico. As famílias também se adaptaram com o papel de mediação das atividades e passaram a ajudar. Mas que nunca, as famílias e a escola se aproximaram para promover o melhor aprendizado possível aos alunos.

A pesquisa nos mostrou que a música está inserida na educação infantil de forma significativa para o desenvolvimento das crianças, pois apesar dos professores não terem formação específica na área da música, a música está presente no cotidiano das crianças.

Em suma, a música, que já se estabeleceu como grande aliada aos processos de ensino e permanece, em tempos de ensino remoto, uma ferramenta importante para a aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Educação, Ministério e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental; **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. V. 1 e 3.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 20 setembro de 2021.

BRITO, Teca Alencar de. Música. In: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Música na Educação Infantil**. Proposta para a formação integral da criança. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. Música. In: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC/ SEF, 1998. v. 3, p. 45-79. Música na Educação Infantil. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2003.

GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudos de psicopedagogia musical**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1988.

GODOI, Luis Rodrigo. **A importância da música na Educação Infantil**. Trabalho de Conclusão de curso. Londrina, UEL, 2009.

https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_M D1_SA9_ID621_30092019210324.pdf. Acesso em: 21 de setembro de 2021.

<https://sae.digital/bncc-na-educacao-infantil/>. Acesso em: 29 de setembro de 2021.

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 23 setembro de 2021.

HISTÓRIA da música na sociedade e seus reflexos na educação infantil. **Foco Educação Profissional**, 2018. Disponível em: <https://www.educamundo.com.br/blog/musica-educacao-infantil-historia>. Acesso em 15 de setembro de 2021.

PALHARES. **A Música como meio Facilitador da Aprendizagem na Educação**. Trabalho de Conclusão de curso. Uepb, 2012.

TORMIN, MALBA CUNHA E KISHIMOTO, TIZUKOMORCHIDA. **Formação de professores e musicalização nas creches**. Educação em Foco, ano 21, n. 34 - mai. /ago. 2018 - P. 147-169. São Paulo, 2018.